



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO - DECOM
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

LUIZ FELIPE BOLIS RODRIGUES

RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MUDIÁTICO
LIVRO-REPORTAGEM “UM SÓ CORPO E UM SÓ ESPÍRITO: RELATOS DE FÉ”

CAMPINA GRANDE

2020

LUIZ FELIPE BOLIS RODRIGUES

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO
LIVRO-REPORTAGEM “UM SÓ CORPO E UM SÓ ESPÍRITO: RELATOS DE FÉ”**

Relatório técnico apresentado ao Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Ingrid Farias Fechine

CAMPINA GRANDE

2020

LUIZ FELIPE BOLIS RODRIGUES


LIVRO-REPORTAGEM “UM SÓ CORPO E UM SÓ ESPÍRITO: RELATOS DE FÉ”

Relatório técnico apresentado ao Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.


Área de concentração: Produção Jornalística.

Aprovado em: 31/05/2021.

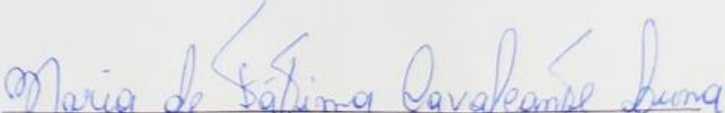
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ingrid Farias Fechine (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Luiz Custódio da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Maria de Fátima Cavalcante Luna
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R6961 Rodrigues, Luiz Felipe Bolis.
Livro-reportagem "Um só corpo e um só espírito: relatos de fé" [manuscrito] / Luiz Felipe Bolis Rodrigues. - 2021.
57 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Ingrid Farias Fachine, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Livro-reportagem. 2. Jornalismo literário. 3. Narrativas de vida. 4. Igreja católica. 5. Imersão etnográfica. 6. Produto midiático. I. Título

21. ed. CDD 070.4

“Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la em lugar escondido ou debaixo do alqueire, e sim sobre o candelabro, a fim de que os que entram vejam a luz”.

Lucas 11, 33

Às milhões de vítimas do covid-19, verdadeiras mártires,

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, à Virgem Maria e a toda a corte celestial, pela força, pelo encorajamento e por me ensinarem tanto todos os dias.

À minha família, os Bolis, fonte da minha identidade pessoal, das raízes paraibanas e capixabas que se espalham sobre mim.

À Paróquia Santa Teresinha, a mais linda casa do Senhor em Massaranduba/Paraíba, ligada à Diocese de Campina Grande. Esta que se tornou, de fato, a minha segunda casa em meados da adolescência, lugar onde recebi os sacramentos do Batismo, da Eucaristia e do Crisma e no qual eu cresço espiritual e pessoalmente sempre mais.

À Igreja Católica Apostólica Romana, por ter me apresentado a uma família universal.

Ao povo de Massaranduba, por ter imprimido em mim a paixão pela escuta e pela narrativização da vida real.

Aos professores do passado e do presente, destacando-se as pessoas de Ingrid Fachine, Luiz Custódio e Fátima Luna, tão especiais nesta jornada dos instantes finais de minha passagem pela graduação em Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Às escolas Manuel Machado, Pingos de Letras, Suzete Dias Correia, Maria Zeca de Souza, em Massaranduba, vivenciando nove anos de minha caminhada estudantil em instituições públicas e quatro em um instituto particular, com verdadeiros mestres e colegas de turma maravilhosos.

Ao Pró-ENEM UEPB, curso pré-vestibular solidário, onde pude, entre os anos de 2014 e 2015, abstrair conhecimentos técnicos e empíricos e laços eternos, um prefácio importante no capítulo da minha entrada aos bancos universitários.

Ao campus I da UEPB, em Campina Grande, onde, desde 2015, eu pude criar uma enorme rede de contatos e laços com pessoas em vários setores, a começar pelo Departamento de Comunicação.

Aos queridos docentes que me ensinaram tanto com as aulas laboratoriais e teóricas. Garanto-lhes que, certamente, este projeto contém um “tiquinho” de cada disciplina.

À inigualável turma 2015.1, uma grande família que resguarda, em comum, um punhado de boas lembranças e de momentos desafiadores. Poço de resiliência.

A um quarteto de amigos essencialmente fantásticos, nas pessoas de Alessandra Clementino, Betânia Silva, Mateus Araújo e Ricardo Júnior, companheiros dos meus

primeiros passos rumo à etnografia, ao simulacro e a uma espécie de jornalismo descalço, que sente o chão de terra batido das histórias de vida e que sonda as pegadas humanas.

Aos projetos de extensão Programa Comunidade Rural, Blog Olhar Comunitário, Repórter Junino, Gente Nossa, É Destaque UEPB, entre tantos outros desta natureza.

À Pró-reitoria de Pesquisa, à Iniciação Científica e à Coordenadoria de Comunicação (CODECOM) da UEPB; à Pastoral da Comunicação (PASCOM), à Renovação Carismática Católica, à Diocese de Campina Grande, à Santa Sé e aos grupos eclesiais aos quais pertencço, especialmente aqueles em que emprego a comunicação em suas redes sociais, blogs, revistas, oralidades, etc.; à extinta - e eterna - Rádio Comunitária Massaranduba FM 87.9.

A Frei Hans, Nelson Giovanelli, Matheus Cambraia, Diego, Renato, Irmã Terezinha Rozante, Rodolfo, Padre Lázaro, Guilherme Cruz, Hilário Rosa, Nair, Padre Cleverton Francisco, Sílvio Fernando, Eduardo, Sônia, Márcia, Kátia, Ana Maria Guimarães, Helena Souza e a todos os amigos da Fazenda da Esperança, participantes da *Reportagem I - Embaixadores da esperança*.

A Hugo e Rosina Santos, Andressa Lima, Eduardo Gouveia, Kahessa Macedo, Rita de Sá, Eduarda Ribeiro, Mariana Rodrigues, Felipe Basilio, Michele Fulaneto, Guilherme Ferreira, Yuri Santas, Maycom César, Letícia Castelli, João Vicente, Beatriz Barbosa, Ana Paula Teixeira, Leyse Gonçalves, Ana Clara Teixeira, Ana Rita da Silva, Douglas Martins, Carmem Lucia, Padre Silvio Klebson e a toda a Comunidade Católica Colo de Deus, os que compõem a *Reportagem II - Gerados no coração misericordioso de Deus*.

À Irmã Zélia Garcia, Filomena Silva, Padre Eugênio Vital, Jesús Cabrera, Clara Nascimento, Maria Pereira e Flaviane Montenegro, que conservam uma linda devoção à Mãe de Deus e dão vida à *Reportagem III - Filhos de Maria*.

Ao Padre Fábio Pereira, Átila Frazão, Edileuza Oliveira, Celso e Djane Maia, Terezinha Rodrigues, José Alves, Maria José, Francisco de Assis, Maria Bernadete, José Geraldo, July Polyana e Zenilda Xukuru, componentes da *Reportagem IV - O tempo da graça*.

À Irmã Agnes, Irmã Beatriz, Jonalva Cartaxo, Padre José Alexandre, Neusa Graciliano, Socorro da Silva, Zezé Luz, Dóris Hipólito, Regina Célia, Bruna Marisa, Jéssica Monte Mor, Luciana Guedes, Padre Márlon Múcio, Padre Gustavo Palacios, Wenci Cuba e Reinaldo Aguilera, irmãos e *hermanas* presentes na *Reportagem V - Ele está no meio de nós*.

À Maryanne Paulino, Alessandra Clementino e Andreza Valdevino, pelas revisões; à equipe gráfica da GRAFEP e a Edilson Santos, que muito me ajudaram nos processos de finalização e na produção da capa do livro, respectivamente.

RESUMO

O presente relatório tem por objetivo dissertar sobre os principais pontos práticos e teóricos da produção do livro-reportagem *Um só corpo e um só espírito: relatos de fé*, produto midiático apresentado como proposta de Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Produzido entre 2018 e 2021, sob a orientação da Professora Doutora Ingrid Farias Fechine, o livro contém cinco reportagens que apresentam temáticas do contexto católico apostólico romano e que nelas integram os testemunhos de fiéis, sob o uso da terceira pessoa, da humanização do relato, da imersão etnográfica, da linguagem poética e do emprego dos recursos literários, frutos do processo metodológico da pesquisa em profundidade. Como resultado, reúne-se aqui mais de oitenta relatos, registros de passagens por onze cidades brasileiras e um distrito paraguaio e a formatação de um livro de 374 páginas. No tocante à discussão do tema sob a perspectiva dos estudiosos, conta-se com as contribuições de Lima (2009), Bosi (1979), Pena (2014), Halbwachs (1990), Thompson (1992) e outros. As narrativas contém o resultado posto de anotações de campo sob o ponto de vista da observação participante e do simbolismo, sendo este último responsável por um conjunto de visões, lugares, gostos, gestos, fisionomias, cores, sentimentos, emoções, surpresas, particularidades que evocam a força que a palavra tem. Almeja-se, a partir dos textos do produto midiático e das reflexões propostas neste relatório, contribuir para com o jornalismo de qualidade e de excelência.

Palavras-chave: Livro-reportagem; Jornalismo literário; Narrativas de vida; Igreja Católica; Imersão etnográfica.

ABSTRACT

The purpose of this report is to talk about the main practical and theoretical points of the production of the non-fiction book *One body and one spirit: reports of faith*, media product presented as a Conclusion Paper of the Journalism Course at the State University of Paraíba (UEPB). Produced between 2018 and 2021, under the guidance of Professor Dr. Ingrid Farias Fechine, the book contains five reportages that present themes from the Roman Catholic apostolic context and which include the testimonies of the faithful, using the third person, humanization, ethnographic immersion, poetic language and the use of literary resources, fruits of the methodological process of in-depth research. As a result, more than eighty reports are gathered here, records of passages in eleven Brazilian cities and a Paraguayan district and the formatting of a 374-page book. Regarding the discussion of the topic from the perspective of scholars, the contributions of Lima (2009), Bosi (1979), Pena (2014), Halbwachs (1990), Thompson (1992) and others are counted. The narratives contain the result of field notes from the point of view of participant observation and symbolism, the latter being responsible for a set of visions, places, tastes, gestures, physiognomies, colors, feelings, emotions, surprises, particularities that evoke the strength that the word has. Based on the texts of the media product and the reflections proposed in this report, the aim is to contribute to journalism of quality and excellence.

Keywords: Non-fiction book; Literary journalism; Narratives of life; Catholic Church; Ethnographic immersion.

RESUMEN

El propósito de este reporte es hablar sobre los principales puntos prácticos y teóricos de la producción del libro-reportaje *Un solo cuerpo y un solo espíritu: relatos de fe*, producto mediático presentado como propuesta de trabajo para la Conclusión del Curso de Periodismo en la Universidad Estatal de Paraíba (UEPB). Producido entre 2018 y 2021, bajo la dirección de la Profesora Dra. Ingrid Farias Fechine, el libro contiene cinco reportajes que presentan temas del contexto apostólico católico romano y que incluyen los testimonios de los fieles, utilizando la tercera persona, la humanización de la relato, la inmersión etnográfica, lenguaje poético y uso de recursos literarios, fruto del proceso metodológico de investigación en profundidad. Como resultado, aquí se recopilan más de ochenta entrevistas, registros de pasajes en once ciudades brasileñas y un distrito paraguayo y el formato de un libro de 374 páginas. En cuanto a la discusión del tema desde la perspectiva de los académicos, se cuentan los aportes de Lima (2009), Bosi (1979), Pena (2014), Halbwachs (1990), Thompson (1992) y otros. Las narrativas contienen el resultado de notas de campo desde el punto de vista de la observación participante y el simbolismo, siendo este último responsable de un conjunto de visiones, lugares, gustos, gestos, fisonomías, colores, sentimientos, emociones, sorpresas, particularidades que evocan la fuerza que tiene la palabra. A partir de los textos del producto mediático y las reflexiones propuestas en este informe, se busca contribuir a un periodismo de calidad y excelencia.

Palabras clave: Libro-reportaje; Periodismo literario; Narrativas de vida; Iglesia Católica; Inmersión etnográfica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Registros do perfil no Facebook da Profa Ingrid, de 13/06/2018.....	20
Figura 2 – Inspirações literárias, com obras notáveis para o campo do jornalismo e das histórias de vida. <i>Design produzido no Canva</i>	23
Figura 3 - Cidades e estados por onde o estudante passou no período de pesquisa. <i>Design produzido no Infogram.com</i> , por Luiz Felipe Bolis.....	32
Figura 4 - O pesquisador na companhia de alguns entrevistados.....	33
Figura 5 - Prints de retornos dos entrevistados.....	34
Figura 6 – O quadro de entrevistados em números. <i>Design feito no Canva</i>	35
Figura 7 - Capa do livro, ilustrada por Edilson Costa.....	36
Figura 8 - <i>Sobre o autor e Posfácio</i>	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Indicação das pessoas entrevistadas no livro <i>Um só corpo e um só espírito: relatos de fé</i>	25
Quadro 2 - Cronograma de ações realizadas.....	47
Quadro 3 - Cronograma de ações realizadas.....	47
Quadro 4 - Cronograma de ações realizadas.....	47
Quadro 5 - Cronograma de ações realizadas.....	48
Quadro 6 - Cronograma de ações realizadas.....	48
Quadro 7 - Cronograma de ações realizadas.....	48
Quadro 8 - Orçamento do projeto do livro.....	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1. JUSTIFICATIVA.....	17
2. OBJETIVOS.....	18
3. PROBLEMATIZAÇÃO.....	19
4. PÚBLICO-ALVO.....	20
5. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO.....	21
6. DETALHAMENTO TÉCNICO.....	37
7.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	37
7.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	39
7.2.1 O livro-reportagem e a extensão da pauta.....	39
7.2.2 Jornalismo e literatura: uma relação possível.....	40
7.2.3 Diálogos entre fé e comunicação: a religiosidade transformada em narrativa.....	43
7.3 UM OLHAR METODOLÓGICO.....	45
7. CRONOGRAMA.....	48
8. ORÇAMENTO.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICES.....	55
APÊNDICE A: Exemplo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos utilizado nas entrevistas, com as informações referentes a cada trabalho.....	55
APÊNDICE B – Diário de Campo.....	58

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta o livro-reportagem *Um só corpo e um só espírito: relatos de fé*, o qual agrega mais de oitenta relatos em forma de cinco narrativas jornalísticas em terceira pessoa, cobrindo realidades presentes na Igreja Católica na contemporaneidade. O produto midiático compreende cinco estados brasileiros e uma cidade paraguaia.

Percebe-se que o número de fiéis católicos alcança vilas e metrópoles de todas as nações, praticamente, com exceção dos locais de tensão provocada pelo fundamentalismo religioso e por regimes contrários ao Cristianismo. As pessoas encontram na Igreja um refúgio para o ato de religar-se com Deus e com as devoções que sustentam a fé.

Virtudes como o amor, a esperança, a paz e a fraternidade contribuem para a unificação de um só corpo e um só espírito, como mencionado nas Sagradas Escrituras. Os católicos têm Jesus Cristo como o centro da religiosidade que exercem e, eles próprios, são os membros de um corpo que tem o Messias como cabeça.

Dados quantitativos do Vaticano¹ apontam para um total aproximado de 1.27 bilhão de pessoas ao redor do globo que se consideram católicas. Esta estimativa provém de meados de 2014, enquanto que no ano de 2005 ela correspondia a 1.11 bilhão de adeptos à religião governada nos momentos atuais pelo Papa Francisco. É possível ainda qualificar tais números relacionados a uma perspectiva macro para um olhar micro, através de narrativas e perfis jornalísticos que permitam aos leitores conhecerem outras realidades, nas quais floresce uma enorme dimensão da religião.

Sendo assim, por meio de técnicas de entrevista e reportagem, e atribuindo valores como a humanização do relato, a gramática literária, a linguagem poética, além de metodologias como a entrevista em profundidade, o exercício do jornalismo parte de território acessíveis ao repórter e aos leitores e atinge novos mundos e pessoas, para então conhecê-las, escutá-las e narrá-las, a partir da visão do repórter. E aqui deseja-se adentrar ao interior da Igreja Católica, onde se possa descobrir alguns de seus fiéis e os relatos de fé edificadas em suas vidas pessoais a cada dia.

Tem-se, então, como objetivo produzir um livro-reportagem contendo narrativas voltadas a diversos membros, personagens, segmentos, dimensões e realidades que compõem o corpo da Igreja Católica, interligadas a recursos literários, à humanização do relato e à

¹ Informações coletadas a partir da notícia *Aumenta número de católicos no mundo, diz Vaticano*, publicada no portal Estadão em 25/03/16.

profundidade das informações. Nota-se a relevância do trabalho para o Catolicismo e seus fiéis, para a sociedade, para o mercado editorial, para o segmento acadêmico os cursos de Jornalismo, e também para a área da Comunicação como um todo.

Em primeiro lugar, este trabalho confere um caráter de valorização e representatividade a uma parcela cultural muito rica e importante para o segmento religioso. A Igreja atualmente busca cada vez mais anunciar o Evangelho e ir ao encontro dos sujeitos sociais. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aqui apresentado pode ser configurado nos propósitos de uma “igreja em saída”, adotando o gênero reportagem como canal para ir ao encontro das pessoas no meio social em que vivem, sejam estas as próprias fontes de informação que se apresentam nas páginas do livro ou os sujeitos que o irão ler.

O livro-reportagem *Um só corpo e um só espírito: relatos de fé* está atrelado ao interesse público, uma vez que retrata diferentes aspectos do povo católico, perspectivas de vida, histórias de fé, de aprendizado e de superação e também características socioculturais das regiões do Brasil e estrangeiras, estando a religiosidade católica presente em inúmeros costumes e tradições nacionais.

Percorrendo testemunhos, viagens, personagens, cenários reais, testemunhos, sons, gostos, emoções, descobertas, culturas e muita fé, o conteúdo está reunido ao longo de 374 páginas ricas e repletas do que há de melhor e mais valioso: a vida humana. Conta-se aqui com as contribuições teóricas de Lima (2009), Bosi (1979), Pena (2014), Halbwachs (1990), Thompson (1992) e outros. O presente relatório contém detalhes e particularidades do objeto em análise.

2. JUSTIFICATIVA

Pesquisar sobre a Igreja Católica Apostólica Romana é imergir em um sistema religioso e uma espiritualidade em vigor há cerca de 2 mil anos, este que, ao longo das eras, tem reverberado a sua presença em todos os âmbitos da sociedade, sobretudo na temática da Religião. É de suma importância que, sob o olhar da contemporaneidade, se estude a Igreja, sua cultura, seus fiéis, seus dogmas e tradições, histórias, ações sociais, particularidades, temáticas, problemáticas e todo o mais, partindo-se do Brasil e, em menor escala, do Paraguai, países sul-americanos com significativa quantidade de fiéis católicos.

Escrever *Um só corpo e um só espírito: relatos de fé* é proporcionar para este campo de análises, de etnografias, de vivências e de experiências epistemológicas a construção de um arsenal bibliográfico que corresponda ao jornalismo literário, chamado preferencialmente de jornalismo narrativo por outros. Percebendo-se um quantitativo maior de livros de temática católica com essência autobiográfica em primeira pessoa, traz-se aqui uma proposta de escrita narrativa em terceira pessoa, sob a imersão etnográfica, com traços de etnografia, empregando-se os recursos jornalísticos e literários e acompanhada das devidas observações.

Levando-se em consideração o fator delineamento, busquei focalizar todo o conteúdo em pautas voltadas à Igreja Católica Apostólica Romana, esforçando-me por “cobrir a paróquia” e imprimir nas páginas dos projetos ao menos uma considerável parte da essência da religião abordada. Creio que, apesar de tantos séculos de estudos sobre o catolicismo, ainda há muito mais a ser pesquisado sobre tão rico e diversificado tema. É visível, sob outra perspectiva, a relevância da grande reportagem para os tempos atuais, visto esta combinar a “horizontalização do relato - no sentido da abordagem extensiva em termos de detalhes - e também sua verticalização - no sentido de aprofundamento da questão em foco, em busca de suas raízes, suas implicações, seus desdobramentos possíveis...” (LIMA, 2009, p. 26).

Noto, desta forma, também a presença de fatos inéditos em *Um só corpo e um só espírito: relatos de fé*, a exemplo das histórias de vida aqui encontradas em particular, e talvez o conteúdo denso e poético soe como algo novo dentre o que já foi publicado. Com isso, o livro-reportagem em questão apresenta inúmeras contribuições para professores, estudantes, católicos e interessados na temática da fé, sociedade no geral, tais como a amplitude do tema, o conhecimento do sistema cultural como forma de que novas pesquisas surjam, a relação entre fé e diversos outros assuntos, inúmeras perspectivas de fé, a quebra de estigmas em certos momentos. O jornalismo como forma de conhecimento atua neste projeto.

3. OBJETIVOS

- Escrever narrativas sobre a Igreja Católica e seus fiéis em formato de livro-reportagem, entrelaçando recursos do jornalismo e da literatura, a imersão etnográfica, o relato em profundidade e a humanização dos temas.

Como objetivos específicos, destaca-se:

- Observar, registrar e disseminar novas e conhecidas realidades, histórias, depoimentos, situações e ações provenientes da Igreja Católica, partindo-se dos seguintes eixos/esferas: caridade, missionariedade, espiritualidade mariana, manifestações de Nossa Senhora, Sagrada Comunhão Eucarística, obedecendo ao caráter da unidade e por isso mesmo sendo intitulado *Um só corpo e um só espírito...*;
- Compreender algumas das nuances do Catolicismo na contemporaneidade e partilhá-las com o público no trabalho jornalístico, sob o ponto de vista da objetividade e da inerente subjetividade;
- Adotar ferramentas literárias, etnográficas e humanizadoras para produzir e redigir reportagens e, assim, ilustrar um panorama atual das representações da religião de identidade “santa, católica, apostólica e romana”;
- Lançar um novo olhar sobre a temática, por meio da grande reportagem e da escrita em terceira pessoa;
- Esforçar-me para garantir que os leitores tenham acesso a um material jornalístico de qualidade e excelência, o qual consiga passar emoções, sentimentos e informações condizentes com a realidade de cada narrativa e de cada situação.
- Exercer a prática do bom jornalismo, comprometido com a qualidade, a excelência, a credibilidade e os princípios do Código de Ética do Jornalismo e da Constituição Federal de 1988;
- Contribuir com o campo de estudos sobre o Catolicismo;
- Permitir que, sendo reportadas as suas histórias de vida, inúmeras pessoas e comunidades sintam-se representadas, respeitadas e relevantes para o mundo.

4. PROBLEMATIZAÇÃO

Os recursos do jornalismo literário/narrativo são empregados em decorrência da amplitude temática proporcionada, que extrapola o relato objetivo da notícia e o lead tradicional. Pela criatividade e simbolismo presentes na obra, citados por Lima (2009), se fazem perceptíveis metáforas, cores, cheiros, lágrimas, dores, esperanças, sonhos, paisagens, olhares, silêncios, trazendo mais excelência, riqueza de detalhes e senso poético ao que se lê. Tais memórias, orais e escritas, serão eternizadas no tempo, conservando sempre o caráter da atualidade.

O Brasil e a América Latina como um todo são locais onde o Catolicismo se faz presente desde os primeiros séculos, religião que desperta milhões de fiéis e é recepcionada em, praticamente, todas as cidades do continente. As abordagens deste projeto se expandem para além das fronteiras da Paraíba e da Região Nordeste em virtude do conceito de universalidade da Igreja Católica Apostólica Romana, partindo-se do pressuposto de que a realidade em análise precisa ser compreendida sobre o maior número de prismas possível.

5. PÚBLICO-ALVO

O livro-reportagem *Um só corpo e um só espírito: relatos de fé* se destina a todos aos quais a temática do Catolicismo represente um tom de importância, ou ao menos outros temas como a grande reportagem, o jornalismo literário/narrativo, a diversificação da cultura. A obra é válida desde crianças até adultos, desde doutos a pessoas que leem e escrevem o básico, uma vez que busca transcrever uma linguagem acessível, didática e dirigida a todos os públicos. Futuramente se estuda a possibilidade de ampliar a proposta para formatos mais acessíveis, dirigindo-os a pessoas com limitações mais acentuadas, como deficientes e analfabetos.

6. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

A execução de *Um só corpo e um só espírito: relatos de fé* ocorreu após o término da disciplina *Elaboração de Projetos em Jornalismo*, ministrada pela professora Ingrid Farias Fechine. Sendo o último encontro de revisão e orientação dos projetos no dia 13 de junho de 2018, e mediante à forte afeição e atenção prestada pela professora para o livro-reportagem, eu percebi que esta seria uma excelente orientadora e a convidei, na ocasião, para a docente supervisionar a pesquisa, convite aceito de prontidão. A figura abaixo registra os primeiros encaminhamentos:



Figura 1 - Registros do perfil no Facebook da Profa Ingrid, de 13/06/2018.

Este dia selava, oficialmente, uma ideia que já vinha sendo refletida quase dois anos antes, surgida para mim em meio a uma viagem rumo a um congresso de jornalismo em São Paulo, o Intercom Nacional 2016. Recordo-me nitidamente de, com o livro *O olho da rua*, de Eliane Brum, em mãos, ter me sentido chamado a produzir um material com a mesma profundidade e simbolismo, tendo como objeto de estudo a Igreja Católica Apostólica Romana. Uma anotação avulsa, guardada com carinho em uma pasta, registra o sentimento do dia 07 de novembro de 2016, estando eu com 19 anos e matriculado no 3º semestre de jornalismo, como se vê a seguir:

É difícil pôr em palavras o sentimento que me leva até a beleza deste projeto, na qual se encontra Deus.

Por volta do início de setembro de 2016, eu fui a São Paulo acompanhado de um livro-reportagem escrito por Eliane Brum, “*O olho da Rua*”, cuja linguagem simples e enriquecedora me fez aceitar de braços abertos a sugestão que a Prof. Ada Guedes havia dado à turma de jornalismo há algumas semanas atrás: “*Vocês podem fazer um livro-reportagem como projeto experimental de TCC*”.

Eu estava decidido. Iria fazer um livro-reportagem, e o tema também já estava claro: a Igreja, na qual a graça de Deus se faz presente, e as vozes que tornam o canto sacro mais bonito, os próprios fiéis.

Certa vez, em uma banca de TCC, eu ouvi que é preciso escolher para o TCC uma abordagem que faça, ou melhor, que seja feita com muito amor, algo que o avaliado possa fazer com prazer e se reconhecer naquilo que põe em prática.

Por tal motivo, eu pretendo colher os depoimentos de fé de pessoas que reconhecem a presença e a atuação de Deus em suas vidas. E o farei de tal maneira que eu possa me entregar de corpo e alma a este projeto.

Publicar-lo-ei no futuro: este é um dos objetivos meus. Faço destas as minhas palavras, mas quem escreverá o livro será Deus, com a Palavra Dele (RODRIGUES, 2016).

O Diário de Campo foi a primeira e mais fundamental dica que a professora Ingrid Fechine me passou, tendo em vista o inigualável papel deste recurso no registro de fatos para a composição do tópico “Planejamento e Execução”. Desde 13 de junho de 2018 a 21 de maio de 2021, este caderno de bordo registrou trezentas e quinze páginas.

Minayo (1993) explicita que:

...um diário de campo é caracterizado, desta maneira: “...constam todas as informações que não sejam o registro das entrevistas formais. Ou seja, observações sobre conversas informais, comportamentos, cerimoniais, festas, instituições, gestos, expressões que digam respeito ao tema da pesquisa. Falas, comportamentos, hábitos, usos, costumes, celebrações e instituições compõem o quadro das representações sociais” (MINAYO, 1993, p. 100).

O meu diário de bordo possui todas as atribuições citadas por Minayo (1993), além de sentimentos e experiências pessoais. Notei limitações, capacidades de ir longe, reverberei ainda mais a velha certeza da paixão pelas pessoas e pelos lugares, sentida muito antes de adentrar aos bancos universitários. Por vezes percebi que o jornalismo, mais que um ofício, era adotado por mim em certas situações como uma espécie de disfarce para atingir realidades que, não o fossem as pautas, eu possivelmente não teria um acesso tão próximo e tão profundo.

Entre 2016 e início de 2018, eu planejei esboços iniciais, os quais foram consideravelmente mudados ao longo dos meses e anos. Eu costumo dizer que este livro possui vida própria, fazendo uso do linguajar popular, uma vez que eu imaginava a escrita de perfis entre 15 e 20 páginas, divididos em cerca de quinze capítulos, como também pensei em focalizar em apenas um movimento eclesial. Entretanto, um outro formato, embasado na amplitude temática dentro da reportagem, me atingiu, atingindo em média nas narrativas a faixa de 70 páginas.

Ao invés de dissertar sobre perfis, percebi que para este projeto o mais rico e denso seria focalizar em temáticas e, dentro destas, trazer os perfis jornalísticos, algo que fiz ao longo das cinco reportagens, cada uma destas referente a um eixo em particular. Em conjunto a *Um só corpo e um só espírito*, também se apresentavam os possíveis títulos de: *Uma Igreja e muitas vozes* e *De frente com o Amado*.

A opção atual foi a vigorante, visto que se propunha unir vários subtemas de um mesmo tema, vários membros de um mesmo Corpo e distintas realidades de fé de uma mesma religião. Como referências bíblicas, tem-se as passagens de Efésios 4, 4a (“Há um só Corpo e um só Espírito...”), 1 Coríntios 12, 12 (Um só corpo e muitos membros), além da Oração Eucarística 2, quando o presbítero diz: “*E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos num só corpo*”.

Acrescentou-se “*relatos de fé*”, visto que “...os relatos orais são a primeira grande mídia da humanidade. (...) Mesmo muito tempo após a invenção da escrita, a comunicação oral continuou (e continua) poderosa” (PENA, 2011, p. 26). Muitas foram as minhas inspirações literárias e jornalísticas, dentre as quais: Eliane Brum, Immacullé Ilibagiza, Truman Capote, Clarice Lispector, Anne Frank, Antoine de Saint-Exúpery e Ecléa Bosi.



Figura 2 – Inspirações literárias, com obras notáveis para o campo do jornalismo e das histórias de vida. *Design produzido no Canva.*

Nos primórdios, o meu campo de estudo estava mais voltado ao território paraibano, também pensando em algumas poucas idas para outros estados. Essa ideia foi se expandindo, de forma que atingi cinco estados brasileiros e um país latino-americano, contando-se também a diversidade cultural encontrada, a exemplo de um peruano em solo paraibano, de um argentino e de um alemão em terras paulistas, de uma paraibana residente no Canadá e contactada via Zoom, dentre outros exemplos.

Das mais de oitenta pessoas entrevistadas, mais de 95% eu conheci apenas no ato da entrevista e das observações participantes. Apenas os dois jovens da terceira reportagem eram do meu convívio antes do convite para a entrevista. Eu sempre fiz uso do termo de uso de imagem e voz no ato da entrevista.

Particularmente nas duas primeiras reportagens, as quais focalizam uma mesma comunidade de membros, o pensamento que eu desenvolvi no início da pesquisa foi o de “levar apenas um termo para ser preenchido pelos responsáveis das comunidades, em nome de todos os entrevistados, para não ‘desperdiçar tempos curtos e preciosos na busca de novos depoimentos’, imaginando-se, de alguma forma, poder coletar essas assinaturas à distância em tempos posteriores”. Foi um engano meu, porque enquanto muitas de nossas fontes se tornam posteriormente bastante próximas e acessíveis, outras não demonstram tanta atenção, muitas vezes em decorrência da grande demanda de compromissos pessoais. O mesmo é válido para o retorno das leituras críticas dos textos da parte dos que foram narrados, pois tão como

existem aqueles que enviam respostas densas há também os que levam muito tempo para dar algum tipo de retorno e alguns poucos casos em que não se obtém este *feedback*.

A primeira reportagem se dá na Fazenda da Esperança, uma comunidade terapêutica que desde 1983 atua em suporte a pessoas em busca de recuperação dos vícios, sobretudo o álcool e as drogas. A experiência foi vivida nos meses de julho e novembro de 2018, na cidade paulista de Guaratinguetá, em três das unidades da instituição católica presente pelo Brasil e pelo mundo. A partir de entrevistas com os fundadores, os voluntários, os acolhidos em recuperação e os seus parentes, buscou-se compreender a temática da dependência química sem a parede dos estigmas e perceber o papel da fé neste processo de cura. A reportagem I é intitulada *Embaixadores da esperança*.

O segundo trabalho foi realizado em novembro de 2018 na Comunidade Católica Colo de Deus, em Curitiba/Paraná, e ao longo de uma semana um grupo de mais de vinte missionários partilhou as histórias individuais e coletivas de sua vocação, o lado bom e as dificuldades de se atender ao chamado de se doar em prol de Cristo, os fatos do passado misturados com os do presente. A reportagem II recebe o nome de *Gerados no coração misericordioso de Deus*.

Devotos de Nossa Senhora compõem a terceira narrativa. Jovens, padres, senhoras e uma cantora católica residente no Canadá formam o núcleo da reportagem III, batizada de *Filhos de Maria*. Eles contam, particularmente, a manifestação da Mãe de Deus em suas trajetórias. Os relatos se deram nos anos de 2019 e 2020, em solo paraibano.

O tempo da graça é o título da reportagem IV, com treze histórias de vida diretamente de Pesqueira/Pernambuco, a “terra da graça, do doce e da renda”. O texto apresenta a manifestação de Nossa Senhora das Graças no ano de 1936 e aborda a fé popular, a ação social, curas e prodígios, o catolicismo entre os indígenas, a história local, as rendeiras, entre outros subtemas. A ida até as terras pernambucanas da Serra da Borborema ocorreu em janeiro de 2020.

Concluindo as histórias de vida e de fé, na reportagem V, chamada de *Ele está no meio de nós*, se tem, na Paraíba, uma visita pastoral aos idosos enfermos sob a companhia da Eucaristia, declarações de irmãs clarissas e de uma fiel do Mosteiro de Santa Clara; no estado de São Paulo, o Padre Márlon Múcio mostra-se como um testemunho vivo do Santo Evangelho; no Rio de Janeiro, são partilhadas as experiências das missionárias da Casa da Gestante e do movimento pró-vida; no Paraguai, a obra finaliza com o relato de um milagre

eucarístico e alguns outros prodígios. As entrevistas deste último texto foram realizadas entre março e dezembro de 2020.

Os nomes das reportagens não foram escolhidos por acaso. *Embaixadores da esperança* diz respeito a um título que o Papa Emérito Bento XVI lançou como exortação aos membros da Fazenda da Esperança, em 2007. *Gerados no coração misericordioso de Deus* une o carisma da misericórdia, pelo qual nasceu a Comunidade Católica Colo de Deus, e a identidade do nome desta: o colo, o útero, o interior. *Filhos de Maria* revela o caráter da Mãe de Deus e da Igreja. *O tempo da graça*, em alusão à Nossa Senhora das Graças sob a realidade de Pesqueira/Pernambuco. Por fim, *Ele está no meio de nós*, com inspiração na frase impressa no missal romano e falada nas missas em solo brasileiro, indicando histórias de vida nas quais está contida a fé e o serviço à Cabeça do Corpo da Igreja, o próprio Cristo.

Em linhas gerais, este é o quadro dos entrevistados do projeto:

	Entrevistados / Idade (no ato da entrevista)	Local, data e horário da realização da entrevista	Tempo da entrevista	Reportagem
01	Matheus Cambraia (23)	(1) Estrada Municipal do Taquaral; Fazenda São Libório, Guaratinguetá/SP. 17/07/2018. (2) Entrevista concedida via áudio pelo WhatsApp*. 01/11/2018. 14h.	(1) Anotações de campo (2) 00:16:36	Embaixadores da esperança
02	Diego Garcia (32)	Fazenda São Libório, Guaratinguetá/SP. 17/07/2018. 10h.	00:25:01	Idem
03	Renato Pacheco (38)	Fazenda São Libório, Guaratinguetá/SP. 17/07/2018. 10h30.	00:13:51	Idem
04	Irmã Terezinha Rozante (58)	Fazenda São Libório, Guaratinguetá/SP. 17/07/2018. 12h45.	00:17:48	Idem
05	Rodolfo Falcone (25)	Fazenda São Libório, Guaratinguetá/SP. 17/07/2018. 13h15.	00:23:22	Idem
06	Padre Lázaro Antonio Rodrigues (45)	Fazenda São Libório, Guaratinguetá/SP. 17/07/2018. 13h40.	00:07:17	Idem
07	Guilherme Cruz Cardoso (31)	(1) Estrada Municipal do	(1) Anota-	Idem

		Taquaral, Guaratinguetá/ SP. 17/07/2018. 15h. (2)Entrevista concedida via texto pelo WhatsApp. 04/12/2018. 19h.	ções de campo (2)Relato escrito	
08	Eduardo Henrique de Gouveia (37)	Casa de missão da Comunidade Colo de Deus, Curitiba/PR. 11/11/2018. 14h.	00:33:50	Gerados no coração misericordioso de Deus
09	Kahessa Macedo (24)	Centro de Evangelização São João Paulo II, Curitiba/PR. 11/11/2018. 15h.	00:05:00	Idem
10	Rita de Sá (25)	Idem	Idem	Idem
11	Maria Eduarda Ribeiro (18)	Idem	Idem	Idem
12	Mariana Rodrigues (30)	Centro de Evangelização São João Paulo II, Curitiba/PR. 11/11/2018. 15h40.	00:03:00	Idem
13	Felipe Henrique Basilio (22)	(1) Centro de Evangelização São João Paulo II, Curitiba/PR. 11/11/2018. (2) Entrevista concedida via áudio pelo WhatsApp. 04/12/2018. 17h.	(1) Anota- ções de campo (2) 00:10:41	Idem
14	Andressa Lima (22)	Casa de missão da Comunidade Colo de Deus, Curitiba/PR. 11/11/2018. 19h.	00:22:54	Idem
15	Michele Fulaneto (23)	Casa de missão da Comunidade Colo de Deus, Curitiba/PR. 11/11/2018. 19h30.	00:33:50	Idem
16	Irmã Zélia Garcia Ribeiro (51)	Estúdio da TV Evangelizar, Curitiba/PR. 12/11/2018. 18h30.	00:33:51	Filhos de Maria
17	Guilherme Martins de Sousa Ferreira (23)	Apartamento de Douglas Martins, Curitiba/PR. 13/11/2018. 10h	00:29:45	Gerados no coração misericordioso de Deus
18	Yuri dos Santos Dantas (21)	Centro de Evangelização São João Paulo II, Curitiba/PR. 13/11/2018. 17h.	00:19:16	Idem
19	Maycom César dos Santos (22)	Casa de missão da	00:17:18	Idem

		Comunidade Colo de Deus, Curitiba/PR. 14/11/2018. 10h.		
20	Letícia Castelli dos Santos (29)	Casa de missão da Comunidade Colo de Deus, Curitiba/PR. 14/11/2018. 10h50.	00:18:43	Idem
21	João Vicente da Silva Oliveira (34)	Idem	Idem	Idem
22	Maria Beatriz Barbosa dos Santos (20)	Casa de missão da Comunidade Colo de Deus, Curitiba/PR. 14/11/2018. 14h30.	00:13:21	Idem
23	Ana Paula Teixeira do Nascimento (46)	“Pensão Santa Faustina”, Curitiba/PR. 14/11/2018. 20h.	00:19:27	Idem
24	Leyse Maria Gonçalves de Souza (25)	Idem	Idem	Idem
25	Ana Clara Teixeira do Nascimento (15)	“Pensão Santa Faustina”, Curitiba/PR. 14/11/2018. 20h20.	00:19:17	Idem
26	Ana Rita da Silva Fraga Bandeira (20)	Idem	Idem	Idem
27	Douglas Santos Martins (27)	Apartamento do entrevistado, Curitiba/PR. 15/11/2018. 3h.	01:37:50	Idem
28	Carmem Lucia Oliva (68)	Teatro Positivo, Curitiba/PR. 16/11/2018. 15h15.	00:29:23	Idem
29	Hugo Moreira Santos (42)	Teatro Positivo, Curitiba/PR. 15 e 16/11/2018.	Anotações de campo	Idem
30	Padre Silvio Klebson Severino de Oliveira (39)	Teatro Positivo, Curitiba/PR. 16/11/2018. 18h15.	00:08:18	Idem
31	Rosina Maria da Cruz Silva Santos (39)	Teatro Positivo, Curitiba/PR. 16/11/2018. 19h15.	00:15:32	Idem
32	Hilário Rosa de Lima (57)	Fazenda Santa Edwiges, Guaratinguetá/PR. 18/11/2018. 10h.	00:16:43	Embaixadores da esperança
33	Nair Sanches Garcia (54)	Fazenda Santa Edwiges, Guaratinguetá/PR. 18/11/2018. 10h30.	00:06:56	Idem

34	Padre Cleverson Francisco (38)	Fazenda Santa Edwiges, Guaratinguetá/PR. 18/11/2018. 11h.	Anotações de campo	Idem
35	Sílvio Fernando (39)	Fazenda Santa Edwiges, Guaratinguetá/PR. 18/11/2018. 15h15.	00:07:03	Idem
36	Eduardo Silva Muscalu (19)	Fazenda Santa Edwiges, Guaratinguetá/PR. 18/11/2018. 20h30.	01:15:02	Idem
37	Maria Sonia Sousa Ribeiro (39)	Centro Feminino Mãe da Esperança, Guaratinguetá/SP. 19/11/2018. 10h30.	00:36:50	Idem
38	Marcia Lianda Pinheiro (45)	Centro Feminino Mãe da Esperança, Guaratinguetá/SP. 19/11/2018. 11h15.	00:15:27	Idem
39	Kátia Telles Romano (52)	Centro Feminino Mãe da Esperança, Guaratinguetá/SP. 19/11/2018. 11h40.	00:36:36	Idem
40	Ana Maria Guimarães (82)	Centro Feminino Mãe da Esperança, Guaratinguetá/SP. 19/11/2018. 15h20.	00:43:18	Idem
41	Maria Helena Souza (57)	Centro Feminino Mãe da Esperança, Guaratinguetá/SP. 19/11/2018. 16h45.	00:09:13	Idem
42	Nelson Giovanelli Rosendo dos Santos (56)	Fazenda Santa Edwiges, Guaratinguetá/SP. 19/11/2018. 19h30.	00:22:23	Idem
43	Frei Hans Heinrich Stapel (72)	Fazenda Santa Edwiges, Guaratinguetá/SP. 19/11/2018. 20h15.	00:21:39	Idem
44	Filomena Silva do Nascimento (101)	Lar da entrevistada, Campina Grande/PB. 01, 05 e 06/10/2018. (Manhãs e tardes)	01:04:41	Filhos de Maria
45	Padre Eugênio Vital Pereira (84)	Casa de missão da Comunidade Obra Nova de Maria, Campina Grande/PB. 06/11/2019. 10h.	00:56:29	Idem

46	Jesús Enrique Ricardo Cabrera Silva Santisteban (34)	Lar do entrevistado, Lagoa Seca/PB. 06/01/2020. 14h.	02:23:00	Idem
47	Maria Clara Nascimento da Silva Cabrera (21)	Idem	Idem	Idem
48	Maria Pereira Gonzaga (70)	Lar da entrevistada, Esperança/PB. 08/01/2020. 11h45.	00:55:46	Idem
49	Padre Fábio Pereira dos Santos (41)	Cúria diocesana, Pesqueira/PE. 15/01/2020. 14h30.	01:08:57	O tempo da graça
50	Átila da Silva Frazão (23)	Biblioteca Municipal, Pesqueira/PE. 15/01/2020. 17h30.	01:26:10	Idem
51	Maria Edileuza Oliveira Leite (66)	Igreja Mãe dos Homens, Pesqueira/PE. 17/01/2020. 09h30.	01:20:37	Idem
52	Cláudio Celso Maia (50)	Lar do entrevistado, Pesqueira/PE. 17/01/2020. 14h.	00:46:01	Idem
53	Djane Bezerra Lopes Maia (48)	Idem	Idem	Idem
54	Terezinha Rodrigues de Sousa (64)	Lar da entrevistada, Pesqueira/PE. 18/01/2020. 09h30.	00:41:31	Idem
55	José Alves de Sousa (70)	Idem	Idem	Idem
56	Maria José Alves dos Santos (76)	Sacristia da Capela de Nossa Senhora das Graças de Cimbres, 18/01/2020. 12h50.	00:40:58	Idem
57	Francisco de Assis Frazão (58)	Lar do entrevistado, Pesqueira/PE. 18/01/2020. 15h30.	00:27:49	Idem
58	Maria Bernadete dos Santos (68)	Lar da entrevistada, Pesqueira/PE. 20/01/2020. 13h.	00:43:47	Idem
59	José Geraldo de Souza (60)	Comunidade Arca da Aliança, Pesqueira/PE. 21/01/2020. 9h30.	01:31:20	Idem
60	July Polyana Souza Simões (27)	Secretaria de Saúde, Pesqueira/PE. 21/01/2020. 13h30.	00:38:43	Idem
61	Zenilda Maria Araújo (70)	Casa da entrevistada,	00:49:00	Idem

		Pesqueira/PE. 21/01/2020. 16h30.		
62	Flaviane Montenegro Toscano Moura (40)	Plataforma online/videochamada. 08/02/2020. 00h40.	01:42:32	Filhos de Maria
63	Irmã Beatriz do Menino Jesus (34)	Mosteiro Santa Clara, Campina Grande/PB. 09/03/2020. 10h30. Chamada telefônica. 09/04/2021. 9h30.	Conversa livre. 00:36:40	Ele está no meio de nós
64	Neusa Graciliano de Medeiros (79)	Paróquia Santa Teresinha, Massaranduba/PB. 18/03/2020. 11h.	00:12:20	Idem
65	Maria do Socorro da Silva (69)	Idem	Idem	Idem
66	Padre José Alexandre Moreira (42)	Paróquia Santa Teresinha, Massaranduba/PB. 18/03/2020. 11h30.	00:10:13	Idem
67	Irmã Maria Agnes do Bom Pastor (31)	Mosteiro Santa Clara, Campina Grande/PB. 17/08/2020. 14h30.	01:13:46	Idem
68	Jonalva Eduardo de Oliveira Cartaxo (58)	Mosteiro Santa Clara, Campina Grande/PB. 08/09/2020. 11h.	55:00	Idem
69	Maria José da Silva (54)	Supermercado Pão de Açúcar, Bairro do Flamengo, Rio de Janeiro/ RJ. 12/12/2020. 16h.	Registros e biografia	Idem
70	Regina Célia do Nascimento (42)	“Casa da Gestante”, Nova Iguaçu/RJ. 16/12/2020. 14h30.	01:07:00	Idem
71	Bruna Marisa (29)	Idem	Idem	Idem
72	Jéssica Monte Mor (26)	Idem	Idem	Idem
73	Maria das Dores Hipólito Pires (59)	Plataforma online/videochamada. 17/12/2020. 22h20.	01:00:00	Idem
74	Padre Márlon Múcio (48)	Plataforma online. Dezembro/Janeiro.	Registros e biografia	Idem
75	Padre Gustavo Javier Palacios Insaurrealde (54)	Casa paroquial, Valle Puku, Areguá/Departamento	01:00:02	Idem

		Central/Paraguai. 27/12/2020. 16h.		
76	Reinaldo Aguilera (40)	Lar do entrevistado, Areguá/Paraguai. 28/12/2020. 7h.	50:40	Idem
77	Wenci Cuba (36)	Idem	Idem	Idem
78	Luciana Guedes Rodrigues (45)	Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Macaé/RJ. 22/01/2021.	50:14	Idem

Quadro 1 - Indicação das pessoas entrevistadas no livro *Um só corpo e um só espírito: relatos de fé*.

Dito isto, alguns pontos merecem ser destacados. Primeiro, quando cita-se o recurso WhatsApp é devido a algumas entrevistas que não puderam ser concluídas no local e, pela distância, foram retomadas através do aplicativo. Segundo, que há áudios e anotações complementares como base para o aprofundamento dos relatos, para aspectos que o relato em si não é capaz de externar, como a harmonização do local e as particularidades do entrevistado e dos fatos naqueles recortes de momentos.

Terceiro, que além destes personagens, apontados como principais, também há a presença de excelentes sujeitos secundários que, embora não tendo sido oficialmente entrevistados, contribuíram com algum fato pessoal ou coletivo para a construção das reportagens. Quarto, houve dois casos em que o pautado não pôde conceder uma entrevista aprofundada, recorrendo-se, à observação-participante, como o fez Gay Talese na reportagem *Frank Sinatra está resfriado (1966)*, a falas ditas por estes naturalmente e também a informações por eles disponibilizadas.

Tem-se, aqui, um total de mais de 40 horas de áudios transcritos ao longo destes quase três anos e mais de 20 mil quilômetros percorridos em veículos terrestres, de acordo com os cálculos do Google Maps. As principais rotas foram: No ano de 2018: Massaranduba/PB a Guaratinguetá/SP (ida e volta), Massaranduba a Curitiba/PR, Curitiba a Guaratinguetá, Guaratinguetá a São Paulo/SP. Em 2019: Massaranduba a Campina Grande/PB, duas vezes, ida e volta.

Em 2020: Massaranduba a Lagoa Seca/PB, ida e volta. Massaranduba a Esperança/PB, ida e volta. Massaranduba a Pesqueira/PE (ida e volta). Massaranduba ao Rio de Janeiro/RJ, Rio a Nova Iguaçu/RJ (ida e volta), Rio a Taubaté/SP, Taubaté a Areguá/Paraguai. Por fim, em 2021: Areguá a Macaé/RJ, Macaé a Massaranduba. Considerando o ponto de partida e o

destino, às vezes programações familiares, religiosas, turísticas surgiam em meio a estas, não se tornando necessário inseri-las.



Figura 3 - Cidades e estados por onde o estudante passou no período de pesquisa. *Design produzido no Infogram.com, por Luiz Felipe Bolis.*

Alguns programas foram fundamentais para que eu pudesse conseguir administrar as despesas: Id Jovem, programa federal para jovens de baixa renda entre 15 e 29 anos, que oferece como um dos seus benefícios passagens via linha terrestre com até 100% de gratuidade; bolsas de Iniciação Científica e de monitoria; trabalhos extras; ajudas de familiares, entre outros contributos. Entre março de 2020 e janeiro de 2021, no período de forte índice de covid-19, eu, enquanto pesquisador, busquei agir da maneira mais correta sob o viés jornalístico, para proporcionar a segurança necessária a mim e ao entrevistado e garantir as melhores informações.

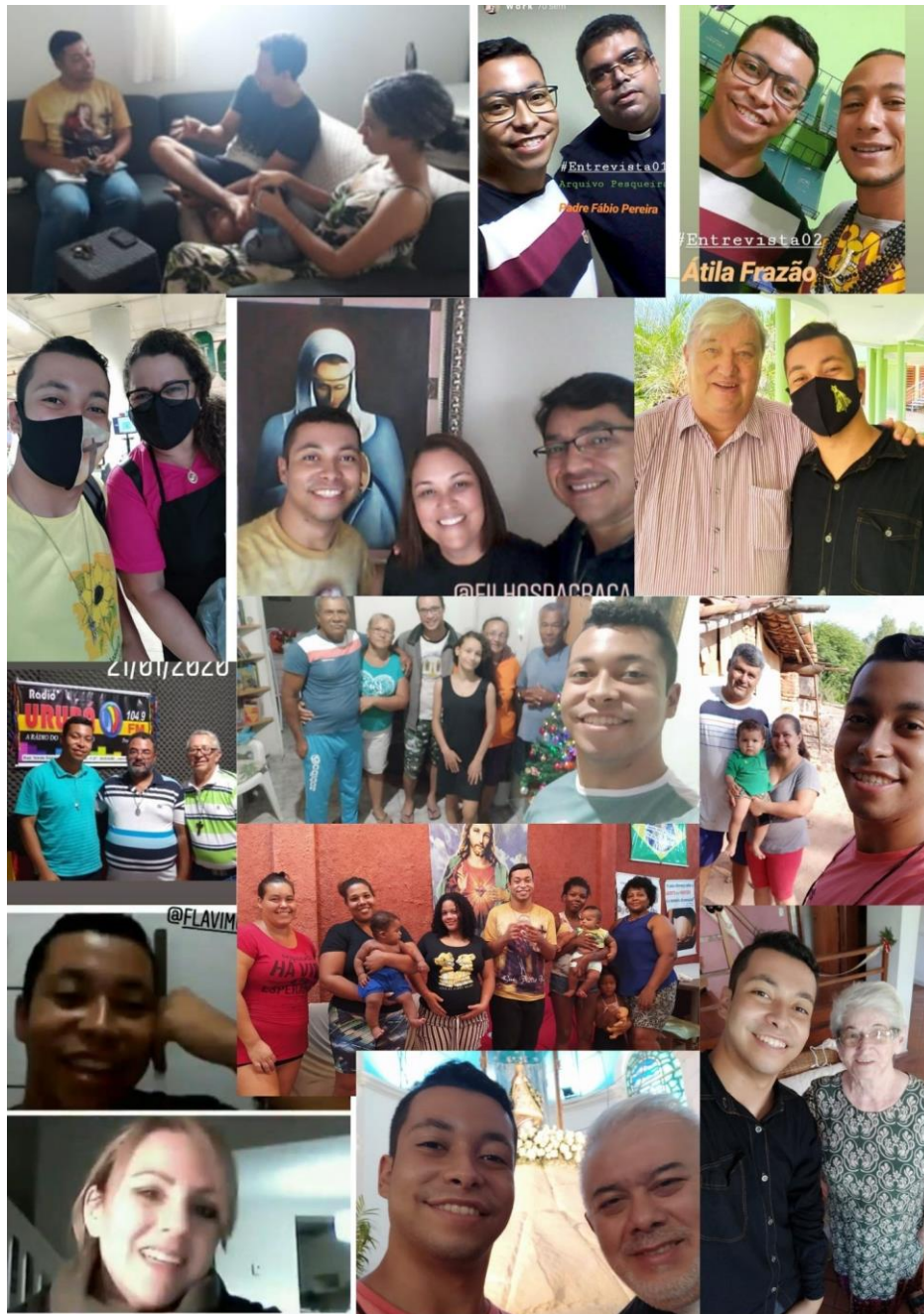


Figura 4 - O pesquisador na companhia de alguns entrevistados.

Além do mais, a partir das informações apresentadas do quadro de entrevistados, lança-se um olhar quantitativo para os personagens, analisando os dados dos resultados das entrevistas e as suas devidas representações. Nota-se, então, que os números apontam para um total de 56.4% do quadro de entrevistados voltado a mulheres e outros 43.6% referente ao público masculino. Sobre a faixa etária, as pessoas entre 1 e 24 anos representam 21.1% do quadro geral, enquanto que o grupo de 25 a 49 anos um total de 44.7%, de 50 a 74 anos são 28.9% e de 75 a 101 anos o quantitativo é de 5.3%.



O quadro de entrevistados em números

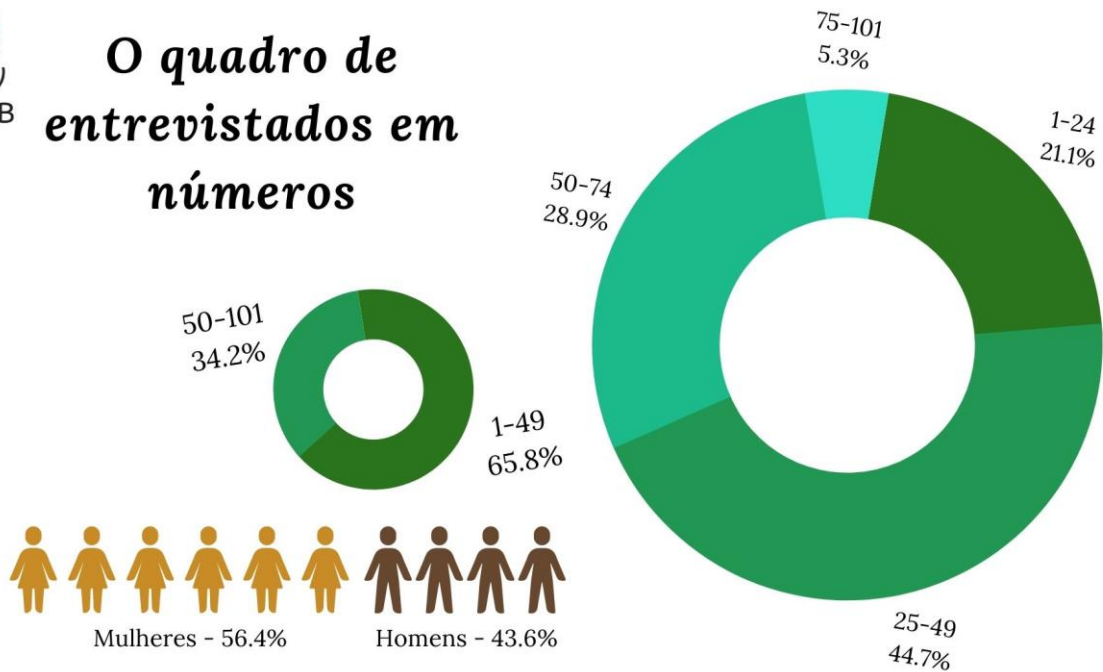


Figura 5 – O quadro de entrevistados em números. *Design feito no Canva.*

Por fim, desejo neste tópico deixar registradas as revisões pelas quais passaram os textos por meio da percepção da professora Ingrid Fachine e a preocupação de contar, em primeiro lugar, com o olhar dos autores das vidas que estavam sendo narradas, recebendo algumas *feedbacks*/retornos muito especiais:



Figura 6 - Prints de retornos dos entrevistados.

Em 21 de março de 2021, domingo, às 15h, eu fui entrevistado à distância pelo Professor Doutor Carlos Moura, da Universidade Federal de Pernambuco, coordenador da comissão de estudos históricos das aparições de Nossa Senhora das Graças, em Pesqueira/PE, e do processo de beatificação da Irmã Adélia. Partilhei, por telefone, a minha experiência in loco, os resultados de minha pesquisa e minhas observações. Ele pediu o envio da reportagem IV para integrar um conjunto de documentos que serão conduzidos à Santa Sé.

7. DETALHAMENTO TÉCNICO

7.1. Descrição do produto

Um só corpo e um só espírito: relatos de fé é um livro-reportagem de 374 páginas, com fotografias coloridas, cuja mensagem principal é a de que a vida pode assumir inúmeras cores. Os seus textos são escritos nas fontes Sketch Gothic School e Lora, combinando o medieval com o clássico e, de certa forma, trazendo leveza ao caminho narrativo.

A capa, elemento não verbal, foi rascunhada por mim e desenhada profissionalmente pelo ilustrador Edilson Santos, de Campina Grande/PB. Nela se notam como elementos as nuvens do céu, como sinal de paz. À esquerda a Virgem Maria apresenta o seu Filho ao mundo, na forma de Eucaristia, e as pessoas prostradas representam justamente os fiéis católicos. O título está desenhado sob a forma de cruz, sinal de redenção e de amor para o catolicismo.

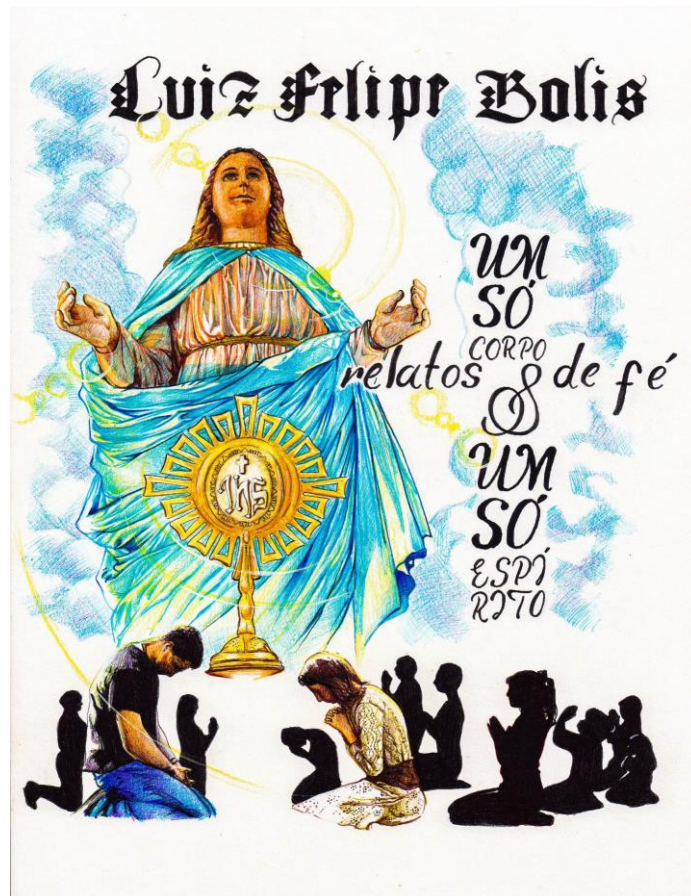


Figura 7 - Capa do livro, ilustrada por Edilson Costa.

Os equipamentos utilizados foram uma câmera superzoom da Fujifilm, um celular Samsung J1 Mini, depois um Xiaomi Redmi Note 8, notebook com o recurso do Google Drive, com edições e arquivamentos de forma online, na “nuvem”. O gravador sempre foi o do celular. Manualmente, o bloco de anotações e o diário de campo serviam como ótimos instrumentos de trabalho.

A “boneca” do livro, enquanto forma que delimita como o projeto editorial está organizado, contém: capa, folha de rosto, mapa, agradecimentos, dedicatória, epígrafe, sumário, posfácio e nota sobre o autor. Além destes, há também os elementos visuais, como as fotografias e um símbolo do Espírito Santo, posto para contribuir na separação das partes, cabeçalho e paginação. Notas de rodapé ajudam o leitor a manter-se informado sobre um termo ou algo particular, de difícil entendimento.

A diagramação do produto midiático ocorreu no Word, com o auxílio do site Canva. O livro possui algumas particularidades, como o fato de começar a reportagem I e terminar a reportagem V com o mesmo parágrafo, para indicar que Cristo é o alfa e o ômega, o princípio e o fim de todas as coisas.



Figura 8 - Sobre o autor e Posfácio.

Dentro dos temas apresentados, se encontram inúmeros subtemas que fazem com que este livro cubra muito mais do que a dimensão da fé, alguns destes referentes a guerras, pautas

sociopolíticas, culturas, grupos étnicos, artesanato, dependência química, Educação, Saúde, problemas mundiais, covid-19, descrições de lugares, fatos históricos, referências literárias, etc. Em situações de vida particularmente delicadas, buscou-se recorrer ao máximo grau de ética e sensibilidade possível.

7.2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.2.1. - O livro-reportagem e a extensão da pauta

O jornalismo factual é responsável por apresentar diariamente ao público uma gama de acontecimentos diários sob o viés da objetividade e, em praticamente todos os casos, da instantaneidade, seja através do rádio, da televisão, dos portais *online*, dos periódicos e partindo-se, inclusive, das redes sociais. Ainda que muitos de seus conteúdos sejam comprometidos com a excelência e a ética, oferecendo bons conteúdos ao público, existem, em outra mão, “produções que extrapolam o relato objetivo que responde às questões: o quê, quem, quando, onde e como e fazem uso de relatos mais detalhados, do olhar humanizado e da literatura”, conforme observa Rodrigues e Bezerra (2017, p. 1-2). Surge então, a grande narrativa ou, em casos mais profundos, o livro-reportagem.

Buscando-se, em primeiro lugar, entender as nuances da reportagem, apontada como gênero informativo na “Classificação Marques de Melo”, Lima (2009) elucida esse tipo de texto como “a ampliação da notícia, a horizontalização do relato - no sentido da abordagem extensiva em termos de detalhes - e também sua verticalização - no sentido de aprofundamento da questão em foco” (LIMA, 2009, p. 26). Há determinados casos em que a reportagem, no singular ou no plural, se converte em um projeto de livro, a exemplo de *Hiroshima* (1946), de John Hersey, *A sangue frio* (1966), de Truman Capote, e *O olho da rua* (2008), de Eliane Brum, cujas escritas se mesclam ao *novo jornalismo*.

Há os livros-reportagem que se originam de materiais publicados, em primeira instância, na imprensa cotidiana, e os que desde o começo são concebidos para esta finalidade, a exemplo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para Lima (2009):

...o livro-reportagem é apenas um veículo de comunicação jornalística não-periódica. Mas se alçamos a vista para encarar o fenômeno completo, dinâmico, como um processo da comunicação social moderna, então podemos entendê-lo como um *subsistema híbrido*, com ligações fundamentais com o *sistema jornalismo*, em primeiro plano, e com ligações secundárias com o sistema editorial (LIMA, 2009, p. 38).

O autor cita que as culturas erudita, popular e de massa e que as linguagens coloquial e formal formam o patamar médio do produto. Apresenta também o livro-reportagem como uma espécie de camadas de informação que revelam “realidades superpostas da contemporaneidade”, fazendo uso de uma comparação com a estrutura de uma cebola.

Além disso, o estudo de Lima (2009) aponta uma proposta de classificação para livros-reportagem, da qual se extrai as seguintes características para *Um só corpo e um só espírito: relatos de fé*: “Livro-reportagem perfil”, que evidencia o lado humano de uma personalidade pública ou anônima; “Livro-reportagem depoimento”, que reconstitui acontecimentos, de acordo com a visão de um participante envolvido; “Livro-reportagem retrato”, que focaliza uma região geográfica; “Livro-reportagem história”, que narra um tema do passado recente ou algo mais distante no tempo; “Livro-reportagem atualidade”, temas atuais de maior perenidade no tempo, cujos desdobramentos ainda não são conhecidos; “Livro-reportagem viagem”, que, como o próprio nome sugere, conduz o leitor a um determinado lugar, sob diversos pretextos.

Gutenberg, por meio da invenção da prensa no século XV, abre caminhos para que os periódicos, livros e outros formatos jornalísticos e gráficos surjam ao longo das épocas. Ainda que a mídia impressa e o mercado editorial tenham sentido, no Brasil especialmente, os efeitos de uma sociedade que ainda demonstra pouco interesse no formato tátil e em governantes que descredibilizam o acesso à informação e à leitura, estas duas citadas por fim são capazes de ampliar a compreensão e a complexidade das realidades e do mundo em que se vive.

7.2.2. - Jornalismo e literatura: uma relação possível

A relação entre o jornalismo e a literatura é notável em reportagens de profundidade, caracterizada pela “a) predominância da forma narrativa; b) humanização do relato; c) texto de natureza impressionista; d) objetividade dos fatos narrados” (SODRÉ e FERRARI, 1986,

p. 17), além de estar atrelada a uma narrativa mais sensível aos sentimentos, à descrição dos fatos e, sobretudo, aos sujeitos que estão sendo retratados.

Já em meados dos séculos XVIII e XIX, percebe-se as influências desta modalidade jornalística no mundo das redações, à qual, comumente, era mais praticada por escritores. A união entre a linguagem de romances e o jornalismo faz gerar o termo romance reportagem, a partir de elementos como “a representação direta o real por meio da contextualização e interpretação de determinados acontecimentos” (PENA, 2014). Nas palavras do autor:

Não há preocupação apenas em informar, mas também em explicar, orientar e opinar, sempre com base na realidade. Pode até ser que a narrativa se aproxime da ficção, mas isso nunca é feito deliberadamente, ao contrário da ficção-jornalística, que tem na inventividade um componente essencial de suas estratégias (PENA, 2014).

Para Martinez (2017), o entrelaçamento entre jornalismo e a literatura compõe um campo de análises em construção, cuja riqueza consiste na pluralidade de vozes, no aprofundamento de receitas de investigação comuns e em achados interessados com o decorrer do antes, do durante e do pós-reportagem. No ato de produção, nota-se uma tentativa de retratar os personagens fidedignamente, lançando o olhar e a atenção sobre todas as suas ações, das mais simples às que compreendem uma maior complexidade:

De uma certa maneira, uma vez que as histórias de vida se constituem no cerne do Jornalismo Literário, elas teriam na medida do que fosse possível ao jornalista literário o potencial de ampliar a tentativa de compreensão sobre si mesmo e sobre o outro, num notável exercício de alteridade que se estende à relação com a comunidade e/ou a sociedade na qual ambos se inserem. Além dos aspectos individuais e sociais, não ficariam à parte, sobretudo no caso brasileiro, a tentativa de compreensão das relações com os respectivos “cosmos” nos quais ambos se encontram inseridos, integrando-se aqui as abordagens vinculadas às sutis camadas dos imaginários que cada ser humano está inserido, conscientemente ou não, mas também as percepções, aberturas e negações ligadas aos mistérios inerentes à vida humana – que, aliás, jamais serão passíveis de explicação reducionistas e absolutas (MARTINEZ, 2017, p. 31).

Eliane Brum, cujos mais de 40 prêmios recebidos nacional e internacionalmente e cuja linguagem adotada em suas narrativas revelam a beleza das produções jornalísticas que realiza, tais como os livros-reportagem “*Coluna Prestes: o avesso da lenda*” (1994), “*A vida que ninguém vê*” (2006) e “*O olho da rua*” (2008), percebe, através do olhar e da escuta, o segredo de um bom método de captação de informações. Em entrevista à Mariano (2011), ela afirma que:

...as pessoas confundem falar com dizer. Em geral, como se faz muita matéria por telefone, por e-mail, a reportagem acaba virando uma seqüência de aspas. E não é isso. Quando a pessoa fala, ela fala também com o seu corpo, fala com o seu olhar,

fala com os seus gestos, fala com um monte de coisas. A realidade é complexa. E quando ela para de falar, ela não parou de dizer. Ela continua dizendo com o seu silêncio. Ela continua dizendo quando ela hesita. Ela continua dizendo quando ela gagueja. Ela continua dizendo quando ela não consegue falar. Essa escuta que é o nosso trabalho. A gente não está só escutando palavras, a gente está escutando toda a complexidade desse momento. Eu acho que isso é que faz a diferença. O nosso trabalho é escutar mesmo (MARIANO, 2011, p. 310).

A jornalista defende que o entrevistador não interfira na fala de seu entrevistado e nem induzi-lo a utilizar as suas palavras e não as dele próprio para falar, o que, segundo ela, tornaria ínfima a riqueza da narrativa. Vale ressaltar que, inclusive, nas cinco reportagens de meu TCC se busca respeitar ao máximo a forma como as pessoas narram as suas histórias de vida.

Quanto à humanização do relato, Lispector (1998) pondera: “De qualquer modo a pessoa é humana, não é preciso lutar por isso: querer ser humano me soa bonito demais (...)” (LISPECTOR, 1998, p. 157-158). É importante se observar isso para que não se pense estar fazendo algo de extraordinário, de irreal, uma espécie de “dar vez e voz às pessoas”, quando, na verdade, é o mínimo que deve ser feito pelo campo jornalístico.

Lima (2009) afirma:

Por mais sensível, atento e perspicaz o autor, nem sempre é possível ou desejável narrar uma situação apenas com os dados factuais. Todo acontecimento é carregado de significados sutis, subjetivos. O mundo não é apenas concreto e factual. É também simbólico. Como o autor tem a missão de compreender sua história em pauta da maneira a mais completa possível, precisa estar atento aos significados que saltam dos fatos, ao sentido oculto cuja melhor forma de expressão nem sempre é o relato objetivo. Muitas vezes, a solução é utilizar outro dos princípios basilares do jornalismo literário, o **simbolismo** (LIMA, 2009, p. 378, grifo nosso).

Para se ilustrar o simbolismo citado anteriormente com um exemplo, tem-se abaixo um recorte da quinta narrativa do livro-reportagem *Um só corpo e um só espírito: relatos de fé*:

A coruja na porteira é a guardiã das pessoas que não são vistas, dos ruídos que não se ouvem, mas sobretudo de um horizonte no qual as bananeiras, os cajueiros, os pés de jaca e os de coco catolé dançam as suas folhas numa perfeita valsa, arejando o puro ambiente. “A coruja não agoura: o que ela faz é saber os segredos da noite”, observara João Guimarães Rosa em Grande sertão: veredas (1956). Aferindo os elementos ao redor, como se lhe fossem apresentados mistérios como a mais ninguém, o animal não tarda em revoar as suas asas brancas pelos becos do céu. Ela rasga o infinito com o seu canto, assegurando que “Deus viu que era bom” o resultado de Sua Criação (RODRIGUES, 2021, p. 260).

Por que estudar narrativas? Motta (2012) se atenta ao fato de que cada indivíduo e a sociedade como um todo estão recobertos “por mantos superpostos de narrativas que refletem e condicionam nossas crenças e valores, nossa história e costumes, nossas leis e cultura”

(Mota et. al, 2012, p. 31-32). O autor acrescenta outros valores para se fazer das narrativas objetos de estudo:

1) compreender quem somos, como construímos nossas autonarrações a respeito do nosso próprio ser no mundo; 2) entender como representamos e instituímos narrativamente o mundo; como o homens criam representações e apresentações simbólicas do mundo no qual atuam, e às quais cada vez mais retroagem. Compreender, enfim, como instituímos representativamente o mundo e nele performativamente atuamos (MOTA et. al, 2012, p. 23).

As imagens tiradas sob a luz do fotojornalismo, inseridas no livro-reportagem em questão em reforço à mensagem narrativa do texto, é mais um aspecto relevante da obra, uma vez que desperta emoções, revela as nuances dos sujeitos sociais e um retrato visível e decodificável das realidades reportadas.

7.2.3. - Diálogos entre fé e comunicação: a religiosidade transformada em narrativa

A Igreja Católica Apostólica Romana é uma instituição religiosa cuja maior representação é Jesus Cristo e que tem por fundamento os mandamentos deixados por ele deixados. A doutrina e os princípios que integram a sua fé estão reunidos em documentos como as Sagradas Escrituras e o Catecismo da Igreja Católica (CIC), o qual afirma que:

A palavra “católico” significa “universal”, no sentido de “segundo a totalidade”. A Igreja é católica em duplo sentido. Ela é católica porque nela Cristo está presente. (...) Nela subsiste a plenitude do corpo de Cristo unido à sua Cabeça, o que implica que ela recebe dele “a plenitude dos meios de salvação” (CIC, 2013, p. 285).

Estes são chamados a ser “sal da terra e luz do mundo”. Além do mais, um outro traço marcante dos que creem em Deus é a fé, a mesma que, segundo a Carta de São Paulo aos Hebreus, significa “um modo de já possuir aquilo que se espera, (...) de conhecer realidades que não se veem” (Hb 11,1). E ainda de acordo com o parágrafo 176 do CIC, percebe-se que “a fé é uma adesão pessoal do homem inteiro a Deus que se revela. Ela inclui a adesão da inteligência e da vontade à Revelação que Deus fez de si mesmo por suas ações e palavras” (CIC, 2013, p.73).

Leigos, religiosos e sacerdotes professam a fé ao orar, viver os costumes de sua religião, testemunharem, participarem da vida cotidiana. A teologia da comunicação explica que, em diversos momentos, Deus faz uso deste artifício para transmitir Seus desígnios, e os

manifesta de maneira intensa por meio de Jesus Cristo e do Espírito Santo. Para Halbwachs (1990):

Quando entra numa igreja, num cemitério, num lugar sagrado, o cristão sabe que vai encontrar lá um estado de espírito do qual já teve experiência, e com outros fiéis, vai reconstruir, ao mesmo tempo, além de uma comunidade visível, um pensamento e lembranças comuns, aquelas mesmas que foram formadas e mantidas em épocas anteriores, nesse mesmo lugar (HALBWACHS, 1990, p. 155).

Assim, em diversas passagens das Sagradas Escrituras e em situações do cotidiano do ser humano, Deus revela a Sua presença para a humanidade, como indica o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, explicitando que “...por ser imagem e semelhança de Deus, o homem é comunicação e é participação da ‘mostração’ de Deus: comunhão” (CNBB, 2014, p.7).

Sob uma visão semiótica, Geertz (1989) apreende o valor de cada sistema cultural. A partir dessa visão, são muitos os símbolos, signos, ícones e índices presentes no contexto católico, configurando-o como um valoroso sistema cultural. Geertz (1989) é enfático em dizer que:

Um conjunto de símbolos sagrados, tecido numa espécie de todo ordenado, é o que forma um sistema religioso. Para aqueles comprometidos com ele, tal sistema religioso parece mediar um conhecimento genuíno, o conhecimento das condições essenciais nos termos das quais a vida tem que ser necessariamente vivida (p.146).

Ao comunicar a Boa Nova do Evangelho na vida do fiel é respeitar os critérios éticos próprios de todas as produções jornalísticas, os quais se comprometem com a promoção humana e os valores da dignidade de cada pessoa, a serviço da justiça e da paz. As palavras do Papa Francisco em carta pelo 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado em 16 de maio de 2021, sublinham: “O próprio jornalismo, como exposição da realidade, requer a capacidade de ir aonde mais ninguém vai: mover-se com desejo de ver. Uma curiosidade, uma abertura, uma paixão”.

Nota-se que o testemunho pessoal dos sujeitos sociais configura-se como um dos Evangelhos mais próximos às realidades vigentes no mundo a serem transmitidos. Um encontro entre o universo do leitor e do personagem retratado estabelece um elo de amor e fraternidade, por meio do qual ora possa haver identificação, ora compreensão, ora emoção. Em tudo isso, histórias reais fazem brotar, da mesma forma, sentimentos reais. Nisso consiste a Boa Nova, comunicando a alegria de viver. Nos bons e maus casos, as pautas voltadas ao catolicismo pela grande mídia transcorrem sobre o “mais do mesmo”, e se torna preciso buscar perspectivas diferentes.

7.3. UM OLHAR METODOLÓGICO

No ato de produção de uma reportagem, o jornalista agrega determinadas técnicas, métodos e procedimentos. A imersão etnográfica perpassa as etapas de uma narrativa em profundidade, à medida que se une um olhar antropológico e participante ao fazer jornalístico.

Existem semelhanças e divergências entre os ofícios do jornalismo e da antropologia, tal como aponta Travancas (2002). Para a autora:

Jornalistas e antropólogos estão o tempo todo vivenciando em suas práticas profissionais o papel de mediadores, na medida em que a vida em sociedade se dá através das diferenças, e estes dois profissionais estão intermediando relações entre diversos grupos e categorias sociais (TRAVANCAS, 2002, p. 2).

Por meio do trabalho de campo, jornalistas e antropólogos saem de seu lócus de “comodidade” e se inserem no mundo de um outro indivíduo, um portador de aspectos socioculturais pessoais que, na maioria das vezes, divergem das crenças e posicionamentos daquele que está a observar a sua vivência cotidiana de forma neutra. Travancas (2002) explica que:

Pelas suas tarefas diárias, que vão desde a apuração dos fatos à redação da notícia, ele pode ser visto como um cidadão do mundo: um profissional que atravessa fronteiras e tem acesso livre a quase todos os lugares, dos meios oficiais aos marginais e perigosos. Entrando em contato com diferentes realidades e diferentes pessoas a cada dia, ele realiza o papel de mediador entre o leitor e o mundo. Ele leva ao leitor um mundo construído pelo jornal, da mesma forma que o antropólogo, através do seu texto etnográfico, traz para quem o lê uma construção da sociedade do “outro” (TRAVANCAS, 2002, p. 3).

Comparando-se ambos os campos de trabalho, é possível notar que antropólogos lidam com um tempo maior para a observação, a escuta, a participação em grupo e para a reflexão de todas as informações coletadas. O tempo, assim, em respeito à obtenção de bons resultados ao longo das etapas de produção de uma reportagem, torna-se um bem a ser almejado por jornalistas que desejam relatar histórias de vida, acontecimentos e dados com maior profundidade. Nisso, o seu ofício assemelha-se ao de antropólogos, outrossim aliado a fatores como a imersão etnográfica e a observação participante.

Rovida (2015) aponta que “a pesquisa de campo nos moldes da etnografia implica em ir ao mundo, ouvir as pessoas e, principalmente, observar para compreender aquilo que se passa” (ROVIDA, 2015, p. 78), desembocando em uma observação participante, na qual o pesquisador toma parte ativa dos acontecimentos e rituais.

Travancas (2006), nesta via, entende a ferramenta etnográfica como sendo:

...um método de pesquisa qualitativa e empírica que apresenta características específicas. Ela exige um "mergulho" do pesquisador, ou seja, não é um tipo de pesquisa que pode ser realizada em um período muito curto e sem preparo. É fundamental, como etapa anterior à etnografia propriamente dita, um levantamento bibliográfico sobre o tema, a partir da leitura de clássicos e de outros estudos contemporâneos sobre o assunto e afins (TRAVANCAS, 2006, p. 4).

A entrevista é, costumeiramente, adotada como um instrumento etnográfico. Medina (1986) a define como sendo:

...uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em todos estes ou outros usos das Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano. (...) o diálogo que atinge a interação humana criadora, ou seja, ambos os partícipes do jogo da entrevista interagem, se modificam, se revelam, crescem no conhecimento do mundo e deles próprios. Esta situação, que pode ser rotulada de ideal, se realiza no cotidiano, até mesmo em uma entrevista jornalística levada às últimas consequências (MEDINA, 1986, p. 8).

O ato de entrevistar, por meio de questionários pré-concebidos – jornalisticamente denominados como pautas -, e de escutar os relatos dos entrevistados revelam fatos e acontecimentos que, posteriormente, serão moldados pela escrita jornalística e externados à população. Neste processo, entende-se que o recorte que um jornalista faz de um determinado indivíduo é, muitas vezes, a única imagem que o público leitor terá dele. Por isso, traz-se aqui valores éticos e morais, interligados à noção de responsabilidade que deve concernir o cotidiano de todos os profissionais da comunicação e à necessidade de este estar despido de quaisquer pré-conceitos que possivelmente estejam interligados à sua subjetividade.

Ainda no tocante a uma discussão antropológica, Costa (2005) enfatiza que “a grande questão da antropologia é a construção e a compreensão das identidades, ou seja, dos mecanismos que fazem o outro ser quem é e como é...” (COSTA, 2005, p. 175). Diante do complexo conceito de identidade, Hall (2011), explica que:

...em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de *identificação*, e vê-la como um processo em andamento. A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de *uma falta* de inteireza que é ‘preenchida’ a partir de nosso *exterior*, pelas formas através das quais imaginamos ser vistos por *outros* (HALL, 2011, p. 39).

Em jornalismo, percebe-se que os relatos que são coletados cotidianamente revelam uma identidade que se constrói no passado, amadurece no presente e aguarda pelo futuro. Para Le Goff (2003), “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje” (LE GOFF, 2003, p. 49).

A memória, na visão de Jacques Le Goff, é vista como uma propriedade de conservar informações. Halbwachs (1990), por sua vez, nota a existência de dois tipos de memória: uma individual e uma coletiva, uma interna e outra exterior, uma memória pessoal e outra social, uma memória autobiográfica e outra memória histórica. Bosi (1979) comenta que:

“A lembrança é a sobrevivência do passado. O passado, conservando-se no espírito de cada ser humano, aflora a consciência na forma de imagens-lembrança. A sua forma pura seria a imagem presente nos sonhos e nos devaneios” (BOSI, 1979, p. 15).

Ao utilizar a entrevista como método, inúmeras lembranças surgem, esta que, aos olhos de Thompson (1992), “*não* é um diálogo, ou uma conversa”, mas sim um ato de escuta e, no máximo, contestações, e na qual o pesquisador deve sempre estar em segundo plano, “*não* introduzindo seus próprios comentários ou histórias (THOMPSON, 1992, p. 271). Como sugere o próprio autor, as minhas entrevistas costumeiramente seguiam um planejamento, mas em suma buscavam não direcionar nenhuma resposta ao entrevista, começando geralmente com perguntas mais abertas: *Qual é a sua história? Como você está? Me fale sobre você.* Os depoimentos se tornavam mais surpreendentes e a narrativização seguia os rumos da subjetividade.

8. CRONOGRAMA

AÇÕES	Jun. 20 18	Jul. 20 18	Ago 20 18	Set. 20 18	Out. 2018	Nov. 2018	Dez. 2018
Orientações com a professora Ingrid Fechine	X						
Entrevistas realizadas na Fazenda da Esperança		X				X	
Entrevistas realizadas na Comunidade Católica Colo de Deus						X	
Entrevista com a Irmã Zélia Garcia, para a Reportagem II						X	
Leituras e pesquisas	X						X
Transcrição de entrevistas			X	X		X	X

Quadro 2 - Cronograma de ações realizadas.

AÇÕES	Jan. 2019	Fev. 2019	Mar . 2019	Abr. 2019	Mai. 2019	Jun. 2019
Escrita da reportagem I	X	X	X	X		
Escrita da reportagem II		X		X	X	X
Transcrição de entrevistas						X
Leituras e pesquisas						X

Quadro 3 - Cronograma de ações realizadas.

AÇÕES	Jul.2 019	Ago. 2019	Set.2 019	Out. 2019	Nov. 2019	Dez. 2019
Escrita da reportagem II	X	X	X	X		
Entrevistas realizadas na Fazenda da Esperança	X				X	
Entrevistas para a reportagem III				X	X	
Leituras e pesquisas						X

Transcrição de entrevistas		X	X		X	X
----------------------------	--	---	---	--	---	---

Quadro 4 - Cronograma de ações realizadas.

AÇÕES	Jan. 2020	Fev. 2020	Mar. 2020	Abr. 2020	Mai. 2020	Jun. 2020
Escrita da reportagem III	X	X	X	X	X	
Entrevistas para a reportagem III	X	X				
Entrevistas da reportagem IV	X					
Entrevistas da reportagem V			X			
Transcrição de entrevistas		X	X	X	X	X
Leituras e pesquisas		X	X	X	X	X
Escrita da reportagem IV					X	X
Capa do livro pronta			X			
Convite aos examinadores			X			

Quadro 5 - Cronograma de ações realizadas.

AÇÕES	Jul. 2020	Ago. 2020	Set. 2020	Out. 2020	Nov. 2020	Dez. 2020
Escrita da reportagem IV	X	X	X	X	X	
Entrevistas da reportagem V		X	X			X
Transcrição de entrevistas			X	X	X	
Leituras e pesquisas	X	X				

Quadro 6 - Cronograma de ações realizadas.

AÇÕES	Jan. 2021	Fev. 2021	Mar. 2021	Abr. 2021	Mai. 2021
Escrita da reportagem V			X	X	X
Revisões		X	X	X	

Transcrição de entrevistas		X	X		
Leituras e pesquisas	X	X	X		
Entrevistas da reportagem V	X				
Diagramação do livro					X
Organização da apresentação online					X
Apresentação					X

Quadro 7 - Cronograma de ações realizadas.

9. ORÇAMENTO

Capa	R\$ 350,00
Impressões	R\$ 200,00
Custos com deslocamentos (passagens, alimentação e recursos necessários)	R\$ 1500,00
Livros	R\$ 150,00
TOTAL	R\$ 2200,00

Quadro 8 - Orçamento do projeto do livro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assumindo mais que as vestes de pesquisador, mas também as de cidadão e as de católico apostólico romano, imergir nesta proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) me fez perceber ainda mais a existência de uma Igreja viva, porque a sonorização das mais de oitenta entrevistas que colhi me revelaram corações e fés avidadas. Pude descobrir que eu tenho um talento em construção e que por meio deles muitas pessoas têm experienciado a sensação de plenitude ao lerem as histórias de vida. De forma unânime, as mensagens recebidas sempre destacavam uma boa escrita e um relato emocionante.

Hoje eu posso dizer: combati um bom combate. Noites sem dormir, esforços sem medidas, renúncias, isolamentos. Tudo em prol do meu “bebê”, para que ele crescesse bem. Sim, eu considero *Um só corpo e um só espírito: relatos de fé* o primeiro filho gestado por mim. Após três anos levando-o dentro de mim e o imprimindo ao mundo palpável aos poucos, agora vejo-o. E como essa obra é bonita, ao menos para mim, ainda com todas as suas limitações, ela é o mais perfeito que eu pude entregar.

Essa primeira experiência gerou em mim um fruto que será colhido em um mestrado futuro. Pretendo escrever mais um livro-reportagem, cujo projeto já está pronto, guardado na gaveta do coração, retratando o fator regionalidade. Cada vez mais eu observo avanços, e sem sombra de dúvidas este TCC registra um Luiz Felipe de antes e de depois, com significativos progressos pessoais, profissionais, acadêmicos, religiosos, humanos e de todo o mais.

O quebra-cabeça está completo! Um quebra-cabeça repleto de tanta mística que levaria um outro livro para dissertar as providências divinas e as experiências humanas nos bastidores ao longo destes três anos. Maravilhosas e inesquecíveis lembranças.

Posso, enfim, deitar a cabeça no travesseiro, com gosto de vitória no coração.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade** - lembranças de velhos. São Paulo: Editora T. A. Queiroz, 1979.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Brasília: Edições CNBB, 2013.
- COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.
- CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2014.
- FRANCISCO, Papa. **Mensagem do Papa Francisco para o LV Dia Mundial das Comunicações Sociais**. Roma, 2021. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20210123_messaggio-comunicazioni-sociali.html>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2003. p.419-477.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri: Manole, 2009.
- LISPECTOR, Clarice. **A paixão segundo G. H.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- MARIANO, Agnes Francine de Carvalho. Eliane Brum e a arte da escuta. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 307-322, jan/jul. 2011.
- MARTINEZ, Monica. Jornalismo literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas. *In: Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. São Paulo, v.40, n.3, p.21-36, set./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/2798/2088>>. Acesso em 11 mai. 2021.
- MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento** - pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1993.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. Por que estudar narrativas?. *In: MOTA, Célia Ladeira; MOTTA, Luiz Gonzaga; CUNHA, Maria Jandyra (Orgs). Narrativas midiáticas*. Florianópolis: Insular, 2012.
- PENA, Felipe. O jornalismo literário como gênero e conceito. *In: Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2005, Niterói. Anais [...]*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2005. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1506-1.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2021.
- _____. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2011.
- _____. Quando a reportagem é romance. **Jornalismo Literário, [s.l.]**, 2014. Disponível em: <<https://jornalismoliterarioblog.wordpress.com/2014/02/26/romance-reportagem-conceito/>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

RODRIGUES, Luiz Felipe Bolis. **Caderno de campo**. Massaranduba: [s.I.], 2016. 1 diário de bordo.

RODRIGUES, Luiz Felipe Bolis; BEZERRA, Ada Kesea Guedes. Muito além das fronteiras do fazer jornalístico: características do livro-reportagem a partir de obras de Eliane Brum. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Universidade Positivo, 2017. p. 1-15. Disponível em:
<<http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2017/resumos/R12-1868-1.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

ROVIDA, Mara Ferreira. **Etnografia e reportagem jornalística**: aproximação possível para uma metodologia de pesquisa empírica. *Líbero*, São Paulo, v. 18, n. 35, p. 77-88, jan./jun. 2015.


SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TRAVANCAS, Isabel. Fazendo etnografia no mundo da comunicação. *In*: BARROS, A. e DUARTE, J. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Exemplo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos utilizado nas entrevistas, com as informações referentes a cada trabalho



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA PARAÍBA - UEPB
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO - DECOM
CURSO DE JORNALISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Documento de Identidade/CNPJ: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Endereço atual: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: () _____ / () _____ / _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: “UM SÓ CORPO E UM SÓ ESPÍRITO: RELATOS DE FÉ”.

a. **REPORTAGEM:** Ele está no meio de nós

2. PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: LUIZ FELIPE BOLIS RODRIGUES

a. **ORIENTADORA:** Ingrid Farias Fechine

Possui graduação em Comunicação Social Hab Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB (1999), especialização em Comunicação Educacional pela UEPB (2001), mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2004), doutorado em Linguística (2010) pela Universidade Federal da Paraíba em co-tutela com a Université Paris Ouest Nanterre La Défense (PDEE/CAPES) e pós-doutorado na Université Paris Ouest Nanterre La

Défense pelo Programa de Estágio Pós-Doutoral no Exterior (bolsista CAPES).
(Informações coletadas do Currículo Lattes).

3. CARGO/FUNÇÃO: Graduando

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS**, uma entre outras temáticas a serem reportadas para o livro-reportagem “Um só corpo e um só espírito: relatos de fé” de responsabilidade do pesquisador Luiz Felipe Bolis Rodrigues, discente do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, que tem como objetivo: Produzir um livro-reportagem contendo narrativas voltadas a diversos membros, personagens, segmentos, dimensões e realidades que compõem o corpo da Igreja Católica, interligadas a recursos literários, à humanização e à profundidade do relato.

A pesquisa trará discussões de relevância social sobre realidades referentes à figura de Jesus Cristo no escopo da Igreja Católica e de fiéis correlacionados com tais narrativas. Serão utilizados como procedimentos de coleta de dados a realização de entrevista semi-estruturada, a observação direta, o gravador de celular, o diário de campo e o fotojornalismo pelo aluno Luiz Felipe Bolis Rodrigues. As entrevistas ocorrerão individualmente e a elas será creditado o tempo que for necessário. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que, se assim desejar, sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr(a) não será identificado. O material coletado servirá para a redação de uma narrativa jornalística, a ser publicada em fins acadêmicos, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e, posteriormente, no mercado editorial. Caso queira o(a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba ou ao Departamento de Comunicação da mesma instituição. Esclareço ainda que, de acordo com as leis brasileiras, o Sr (a) tem direito à indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: LUIZ FELIPE BOLIS RODRIGUES
Endereço: Rua Jaasiel Batista, nº 06 Bairro: Centro

Telefone: (83) 98217-8356 E-mail: luizfelipebolis@gmail.com

**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
DA PARAÍBA:**

Telefone: (83)3344-5316 / Email: decom@ccsa.uepb.edu.br

Localização: Sala 308, Central de Integração Acadêmica.

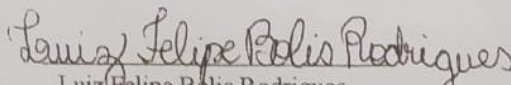
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º
SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-
DF

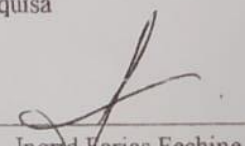
V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador LUIZ FELIPE BOLIS RODRIGUES sobre os objetivos benéficos e riscos de minha participação na pesquisa ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos, artigos científicos, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e produto editorial, e assinarei este documento em duas vias, sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

_____, _____ de _____ de 2020.

Assinatura do participante da pesquisa


Luiz Felipe Bolis Rodrigues
(orientando)


Ingrid Farias Fechine
(orientadora)

APÊNDICE B – Diário de Campo



... que... *[Handwritten text continues from previous page]*...
 ... mundo... *[Handwritten text continues]*...
 ... base... *[Handwritten text continues]*...
 ... até... *[Handwritten text continues]*...

13 de julho de 2018
 Hoje pela manhã eu participei de
 reuniões extraordinárias da Igreja Luterana,
 a qual eu pude abstrair um significado
 mais puro e profundo e abrangente a respeito
 este sagrado sacramento. Outros etno-
 que eu venho trazer para este livro.
 Foi eu o último a sair, porque pude
 fazer uma grande partilha com o bispo
 Ricardo Soares e ele contou que se
 no Rio de Janeiro estava na época
 do Alagoas Grande, mas com o
 al de Alagoas dos Mares e que eles
 eram muito mais que um trabalho
 etnocêntrico, mas uma verdadeira
 evangelização.
 ... *[Handwritten text continues]*...

... muitas indagações e coisas
 que tentava com as mãos
 ... *[Handwritten text continues]*...
 ... ainda mais com a luz
 ... *[Handwritten text continues]*...
 ... que ainda poucas pessoas
 ... *[Handwritten text continues]*...
 ... preciso ter muita
 ... *[Handwritten text continues]*...
 ... depois me questiono se algum
 ... *[Handwritten text continues]*...
 ... mas concluído.
 ... *[Handwritten text continues]*...
 ... redigir dois parágrafos.
 ... *[Handwritten text continues]*...
 ... muito interessantes me
 ... *[Handwritten text continues]*...
 ... e o bobão que me te

Muito obrigado por sua leitura!